

OS RECURSOS PEDAGÓGICOS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE): DESAFIOS E POSSIBILIDADES COM BASE EM UM ESTUDO INVESTIGATIVO

PEDAGOGICAL RESOURCES IN SPECIALIZED EDUCATIONAL SERVICES (AEE): CHALLENGES AND POSSIBILITIES BASED ON AN INVESTIGATIVE STUDY

Nair de Jesus Rodrigues
n.gues@hotmail.com

Francisco de Oliveira Viana
Chiicoviana@outlook.com

Resumo: O presente artigo investiga os desafios e as possibilidades do uso de recursos pedagógicos no Atendimento Educacional Especializado (AEE), destacando o papel do pedagogo na promoção de práticas inclusivas. A pesquisa caracteriza-se como um estudo investigativo, de abordagem qualitativa, envolvendo pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo realizada com profissionais do AEE de escolas públicas do Maranhão. Os dados foram coletados por meio de questionário e analisados à luz de autores que discutem educação inclusiva, recursos pedagógicos e políticas públicas educacionais. Os resultados evidenciam que os recursos pedagógicos acessíveis e adaptados são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, motor e social dos educandos, favorecendo a aprendizagem e a autonomia. Contudo, identificam-se desafios significativos, como a escassez de materiais, limitações orçamentárias, falta de formação específica e barreiras institucionais. Conclui-se que a efetivação do AEE depende do fortalecimento da formação docente, do apoio da gestão escolar e da adoção de práticas colaborativas, visando garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado. Recursos Pedagógicos. Educação Inclusiva. Pedagogo. Acessibilidade

Abstract: This article investigates the challenges and possibilities of using pedagogical resources in Specialized Educational Services (SES), highlighting the role of the pedagogue in promoting inclusive practices. The study is characterized as investigative research with a qualitative approach, involving bibliographic research and field research conducted with SES professionals from public schools in Maranhão, Brazil. Data were collected through questionnaires and analyzed based on authors who discuss inclusive education, pedagogical

resources, and educational public policies. The results indicate that accessible and adapted pedagogical resources are essential for the cognitive, motor, and social development of students, contributing to learning and autonomy. However, significant challenges were identified, including lack of materials, budget constraints, insufficient specific training, and institutional barriers. It is concluded that the effectiveness of SES depends on strengthening teacher education, institutional support, and collaborative practices, aiming to ensure inclusive, equitable, and quality education.

Keywords: Specialized Educational Services. Pedagogical Resources. Inclusive Education. Pedagogue. Accessibility.

1 INTRODUÇÃO

Segundo as Diretrizes Operacionais da Educação Especial para Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica (Decreto nº 6.571, de 18 de setembro de 2008), o AEE é o atendimento educacional especializado no contraturno escolar, que deve identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos de acessibilidade que eliminem as barreiras educacionais, para a participação do aluno, levando em consideração as suas potencialidades e necessidades educacionais específicas. O público-alvo do AEE inclui estudantes com diversas necessidades educacionais específicas, decorrentes de deficiências — sejam físicas, intelectuais, mentais ou sensoriais —, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação. Por atender um público com particularidades e necessidades específicas, o pedagogo atuante no AEE deve dispor de uma ampla variedade de recursos pedagógicos e tecnologias assistivas. Esses elementos são essenciais para auxiliar na realização de

atividades que estimulem o desenvolvimento físico e motor, utilizando a ludicidade como ferramenta para potencializar a aprendizagem e a autonomia dos educandos. Para garantir a acessibilidade educacional e inclusiva do aluno nas salas regulares, o profissional do AEE deve romper as barreiras impeditivas ao aprendizado do aluno, por isso este profissional possui entre suas atribuições a produção e adaptação de recursos pedagógicos que lhe auxiliam no desenvolvimento de habilidades específicas de cada educando. Porém, está não é uma tarefa fácil, visto que requer do profissional criatividade, habilidade e tempo, pois a busca pelo recurso e sua estruturação torna-se uma demanda a mais. Por isso, alguns profissionais utilizam materiais recicláveis e de baixo custo como forma de otimizar a produção e adaptação. A garantia de estruturação dos espaços físicos da sala de recursos multifuncionais e a disponibilidade do profissional capacitado não garantem a inexistência de desafios na execução das atividades. O profissional pode encontrar alunos que necessitam de recursos complementares aos que estão disponíveis, visto que através do Plano Educacional Individualizado (PEI) o professor realiza a identificação antecipadas das necessidades educacionais específicas do aluno bem como o estudo dos recursos disponíveis para a 11 condução das atividades e a melhor forma de

utilização com o aluno, compreendendo-os como ferramentas funcionais que auxiliarão no acesso ao conteúdo. Face ao exposto, esta pesquisa tem como objetivo investigar o uso de recursos pedagógicos acessíveis e adaptados no Atendimento Educacional Especializado (AEE), analisando o papel do pedagogo na produção e implementação desses materiais. Busca-se compreender os desafios enfrentados pelos profissionais na elaboração de recursos que atendam às necessidades dos alunos público-alvo da educação especial, bem como identificar estratégias que potencializem a inclusão e a aprendizagem. Além disso, pretende-se explorar as possibilidades ofertadas pelo uso de materiais adaptados para garantir uma educação mais equitativa e eficaz. A relevância deste estudo reside na necessidade de fortalecer práticas inclusivas no ambiente escolar, uma vez que a adaptação de recursos pedagógicos é fundamental para o desenvolvimento dos alunos com deficiência, transtornos do neurodesenvolvimento ou altas habilidades. No entanto, muitos desafios ainda dificultam esse processo como: a falta de formação específica dos educadores; a escassez de materiais adequados e as limitações estruturais das escolas. Ao investigar essas questões, a pesquisa pode contribuir para a qualificação das práticas pedagógicas no AEE, auxiliando na construção de estratégias mais eficientes para

a inclusão educacional. Este trabalho está dividido em três partes: no primeiro capítulo, aborda-se a Educação Inclusiva e o Atendimento Educacional Especializado (AEE), com foco no conceito de inclusão, sua importância no contexto escolar e um panorama histórico das legislações que garantem os direitos das pessoas com deficiência, especialmente o acesso à educação de forma igualitária e equitativa. O segundo capítulo trata da relevância dos recursos pedagógicos acessíveis como estratégias que favorecem a inclusão escolar, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem na sala regular e no AEE. Já o terceiro capítulo apresenta a perspectiva de profissionais que atuam no AEE, discutindo suas práticas, desafios e possibilidades, e finaliza com uma análise comparativa entre a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, reforçando a importância dos recursos pedagógicos para o desenvolvimento e a autonomia dos educandos, promovendo melhorias na qualidade de vida.

2 METODOLOGIA

A compreensão de um assunto com relevância para a educação especial e inclusiva ocorre diante a exposição argumentativa de conteúdos com embasamento teórico de autores que abordem a importância do AEE e o resgate histórico de legislações que endossam o acesso a este como conquista de direitos sociais básicos de forma acessível,

igualitária e equitativa, ocorrida através de pesquisa bibliográfica. Após esta etapa buscamos identificar de forma exploratória, aspectos significativos para o desenvolvimento de habilidades educacionais, emocionais e cognitivas de cada educando, de que forma conseguimos mensurar os resultados obtidos através da relação educando, sala de recursos e acesso à educação. Toda a pesquisa de campo foi realizada de forma qualitativa a 05 (cinco) profissionais de AEE de escolas municipais da rede pública do Maranhão nos municípios de São Luís e Humberto de Campos. A coleta de dados foi realizada através de questionário enviado pelo Google Forms com 05 (cinco) perguntas sendo 03 (três) fechadas e 02 (duas) abertas afim de conhecer a realidade vivenciada por estes profissionais e as opiniões sobre como aprimorar os atendimentos realizados, objetivando a melhoria da qualidade de vida dos educandos com necessidades educacionais especiais. As informações foram tabuladas em forma de gráficos e contrapostas aos conteúdos trabalhados na pesquisa bibliográfica.

3 EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) - A RELEVÂNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR.

O ambiente escolar é um espaço complexo por aglutinar diversidades e pluralidades sociais, culturais e raciais, por isso deve realizar ações e atividades que

promovam o respeito entre todos, estabelecendo a inclusão e integração entre a comunidade escolar. Deste modo, a educação inclusiva reconhece as múltiplas facetas sociais existentes neste ambiente e estabelece a conexão educativa por utilizar metodologias e recursos que garantam o processo de ensino aprendizagem de forma igualitária. Segundo Mendes e Zerbato (2018) o espaço escolar verdadeiramente inclusivo exige a construção de um ambiente colaborativo e integrativo, com a criação e implementação de práticas pedagógicas inclusivas de ocorrem desde a criação e adaptações curriculares até a execução de atividades coletivas. Para tanto, a construção de um ambiente colaborativo ocorre com a coparticipação de familiares, alunos, professores, gestão escolar e a comunidade na implementação de um conjunto de estratégias que agreguem as necessidades e particularidades individuais, com sugestões, avaliações, críticas que resultem no desenvolvimento de ações inclusivas, afastando as práticas segregacionistas e isolacionistas, não reduzindo-se apenas a acessibilidade física com a adequação de espaços, mas tornar evidente a acessibilidade como um conjunto de condições que permitam a autonomia e independência de forma segura e respeitosa. Destaca-se que a política de inclusão foi alicerçada objetivando suprir as lacunas de direitos sociais ignorados por décadas,

permitindo o acesso equitativo e igualitário a políticas públicas inclusivas, exclusivas e especializadas. Como marcos normativos internacionais destacamos a Declaração de Salamanca (1994) e a Convenção da Guatemala (1999), aonde foram estabelecidos princípios que reconhecem a necessidade ações que supram o acesso e permanência de pessoas com deficiência na rede de ensino regular. O que está em voga é a acessibilidade educacional de forma inclusiva, respeitando as particularidades e especificidades de cada pessoa envolvida, no entanto este processo é possível quando as legislações vigentes garantam ao educando o direito respeitado através da implementação e acesso a políticas públicas exclusivas e especializadas, estimulando a convivência seguindo os pilares da educação inclusiva: conhecer, fazer, viver juntos e ser. Através deste norte, a Constituição Brasileira de 1988 estabeleceu parâmetros para a Lei Brasileira de Inclusão (nº 13.146 de julho de 2015) e a criação da Política Nacional de Educação Especial e na Perspectiva da Educação Inclusiva que é o primeiro marco regulatório no ensino especial e inclusivo em todos os segmentos educacionais. Tal afirmativa consolida-se quando verificamos que a Lei Brasileira de Inclusão em seu artigo 28º apresenta as diretrizes que o poder público deve implementar para assegurar a acessibilidade educacional com adoção de práticas

pedagógicas inclusivas, apoio educacional especializado, formação específica para interpretes de libras, braile demais recursos de tecnologia assistiva entre outras ações. Diante das garantias legais para o pleno acesso à educação de forma igualitária emerge a necessidade de estruturação do atendimento educacional especializado às necessidades específicas dos educandos, que engloba os recursos materiais e humanos, ou seja, a estrutura física com mobiliário adequado, com profissional capacitado e especializado no atendimento com atribuição de contribuir para a eliminação das barreiras impeditivas do desenvolvimento do aluno matriculados no ensino regular das redes pública ou privada. Por isso, o atendimento educacional especializado é uma atividade complementar/suplementar, planejada e com objetivos específicos, segundo Ropoli et al (p. 23, 2010)

Esse atendimento tem funções próprias do ensino especial, as quais não se destinam a substituir o ensino comum e nem mesmo a fazer adaptações aos currículos, às avaliações de desempenho e a outros. É importante salientar que o AEE não se confunde com reforço escolar.

De acordo com o Decreto nº 13 de 24 de abril de 2007, fica instituído o Programa de Implantação de Salas Multifuncionais (Tipo I ou Tipo II) que garante a estruturação destes espaços em escolas públicas que possuam

matriculas de alunos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento altas habilidades e superdotação. Sendo assim, entende-se que o mobiliário, recursos de acessibilidade específicos, materiais didáticos e pedagógicos estão em consonância com a necessidade educacional específica de cada educando.

4 IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS PEDAGÓGICOS ACESSÍVEIS E ADAPTÁVEIS NO AEE

Os recursos pedagógicos se apresentam como uma alternativa criativa no estímulo ao desenvolvimento físico, motor e cognitivo durante o processo de ensino aprendizagem, visto que através deste podemos: facilitar o acesso ao conteúdo, estimular autonomia, possibilitar a socialização, estimulando a imaginação, capacidade de abstração, linguagem, equilíbrio, concentração etc. De acordo com Santos (2014), A produção de material didático se apresenta como um instrumento importante nesta situação, pois parte de uma situação problema concreta do professor de dinamizar e facilitar o ensino e aprendizagem de conteúdos e conceitos em sala de aula, além de “emancipar” o professor, deixando de ser um “mero consumidor” para ser produtor de conhecimento. (Santos, p. 14. 2014).

Ainda segundo Matos et al (2021) a utilização de materiais pedagógicos contribui para a construção do sujeito, de sua

identidade e visão de mundo visto que a estratégia utilizada produzirá efeitos e significados importantes para cada um dos envolvidos. Assim, a utilização de recursos não está restrita aos alunos com deficiência, mas são metodologias pedagógicas universais a serem utilizadas tanto nas salas de ensino regular quanto na educação especial por se tratar de uma estratégia de inclusão com a concepção que amplia as oportunidades de aprendizado. Diante dos possíveis resultados alcançados com a utilização de recursos pedagógicos, os profissionais do AEE deparam-se com entraves e desafios que implicam na execução das atividades. Para ampliar as estratégias e metodologias de ensino, muitos profissionais utilizam a produção de recursos como alternativa viável. Segundo Sartoretto (2010) recursos de baixa tecnologia são os que podem ser construídos pelo professor do AEE e disponibilizados ao aluno que os utiliza na sala comum ou nos locais onde ele tiver necessidade deles. Importante salientar que fomentar e confeccionar recursos acessíveis e adaptados torna-se uma tarefa complexa diante de todas as atribuições designada ao professor do AEE, pois evidencia-se desafios tais como: a habilidade e criatividade em produzir, o tempo de produção, a acessibilidade de recursos alternativos, deste modo, revela-se a necessidade diversificar devido a existência de múltiplas habilidades a serem estimuladas em

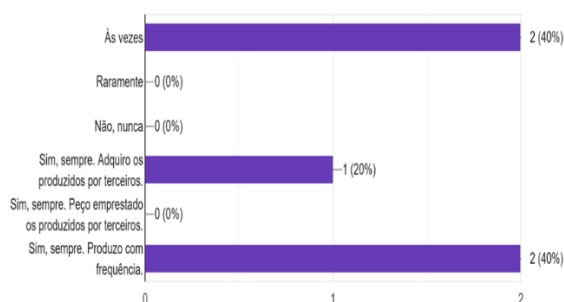
cada educando. No entanto, tal tarefa não é considerada inata aos profissionais, pois os professores precisam ser capazes de criar ou ajustar de forma personalizada recursos para alunos reais, cujos percursos de aprendizagem são diferentes, percursos que ele precisa reconhecer e respeitar. Considerando a diversidade de necessidades educacionais existentes em cada aluno de atendimento educacional especializado, o profissional deve construir as estratégias a serem utilizadas, que auxiliem no processo de estímulo de habilidades e competências, tais como: identificar quais as habilidades serão desenvolvidas através de planejamento flexível; quais os recursos serão utilizados; organização de um amplo acervo que constituirá um banco de ideias para a produção de seus recursos. Por isso, Falconi e Silva (2025) endossam que: Esse “planejar”, implicaria em revisitar o, já mencionado, momento dos “métodos e técnicas” e das especificidades da Educação Especial, no qual se previam metodologias de ensino específicas para alunos específicos, dentre eles os alunos com deficiência intelectual. (p.9, 2025) Faz-se importante realizar no Plano Educacional Individualizado (PEI) o registro de: metodologias, estratégias, recursos, desenvolvimento, objetivos e os resultados esperados e obtidos, bem como a construção de um ambiente colaborativo entre o professor da sala do ensino regular e o

professor do AEE. Assim, o planejamento do professor do AEE deve ampliar sua atuação através da ludicidade com a utilização de recursos jogos, permitindo ao profissional o acompanhamento mais eficaz no que tange o estímulo cognitivo.

5 PARA ALÉM DA TEORIA, A PRÁXIS: A REALIDADE DO PROFESSOR DO AEE

Este capítulo trata sobre os resultados obtidos em pesquisa empírica com 05 (cinco) profissionais que realizam atendimento educacional especializado em escolas públicas do Estado do Maranhão. Foram realizados 05 questionamentos sendo: 02 perguntas abertas e 03 fechadas que apresentam um espelhamento sobre a situação dos profissionais do AEE e suas inquietações em sala de aula. Na primeira pergunta, os entrevistados foram questionados sobre a utilização ou não de recursos adaptados no AEE (Gráfico 1).

Gráfico 1- Você utiliza recursos pedagógicos adaptados para o Atendimento Educacional Especializado (AEE)?



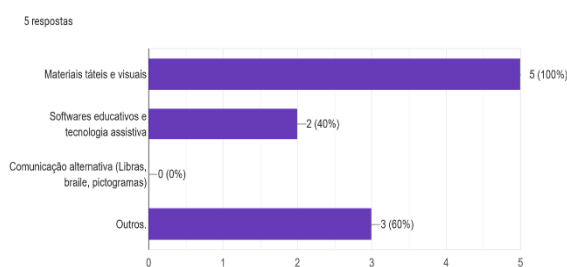
Fonte: elaboração da autora, 2025.

Diante das respostas, observamos que os profissionais utilizam recursos adaptados, o que revela a percepção da importância da associação entre recursos e conteúdo no

processo de ensino-aprendizagem. Vale destacar que as respostas que indicam a ausência ou rara utilização de recursos foram praticamente inexistentes, evidenciando que o uso de recursos já faz parte da prática pedagógica cotidiana desses profissionais. No entanto, também notamos que um dos profissionais mencionou adquirir os recursos de terceiros, o que nos leva a refletir sobre as razões dessa escolha: seria pela falta de habilidades para produzir esses materiais? Ou talvez pela necessidade de tempo disponível para a criação de recursos de qualidade? Santos (2014) argumenta que a produção de recursos pedagógicos aproxima o professor do conteúdo, colocando-o na posição de produtor de conhecimento. Isso o leva a refletir de maneira mais aprofundada sobre a teoria, a metodologia e a prática docente no contexto em que está inserido. Por meio dessa ação, o profissional busca novas formas de abordar o conteúdo e, em alguns casos, ultrapassa os limites da sala de aula. Em relação aos recursos pedagógicos, investigamos quais os mais utilizados pelos entrevistados.

Os resultados podem ser visualizados no gráfico 2.

Gráfico 2- Quais recursos você utiliza com mais frequência?



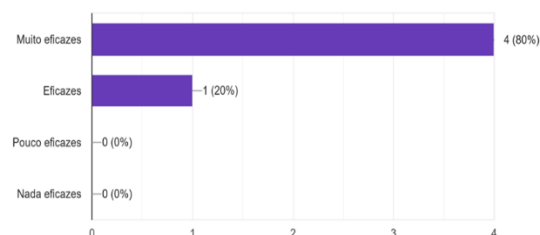
Fonte: Elaboração da autora, 2025.

De acordo com o gráfico, os profissionais utilizam uma variedade de recursos, incluindo materiais táteis, visuais, softwares, entre outros. Isso reflete a diversidade de opções empregadas nas atividades realizadas no Atendimento Educacional Especializado (AEE). No entanto, destaca-se que os recursos voltados para a comunicação alternativa não foram mencionados pelos profissionais. Diante disso, surgem alguns questionamentos: não há necessidade de adaptação de recursos para essa modalidade? Existem alunos com surdez matriculados nas salas de AEE que demandam recursos específicos? Refletir sobre essas questões pode ajudar a compreender melhor o acesso e a permanência de alunos com deficiência auditiva nas salas de AEE.

No terceiro questionamento, os entrevistados foram convidados a avaliar os recursos de AEE utilizados para fins pedagógicos, conforme apresentado no gráfico 3.

Gráfico 3: como você avalia a efetividade dos materiais pedagógicos adaptados na aprendizagem dos alunos do AEE?

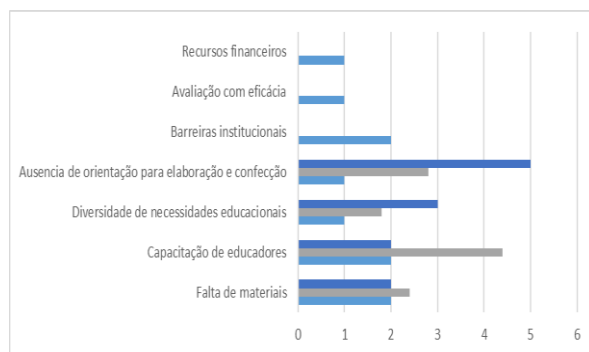
Obtivemos os resultados abaixo.



Fonte: elaboração da autora, 2025.

Conforme observamos no gráfico acima, evidenciase a importância que os profissionais atribuem aos recursos pela forma como identificam sua efetividade. Não são consideradas ferramentas secundárias, mas, ao classificá los como muito eficazes, demonstram que a utilização desses recursos vai além das expectativas para os quais foram produzidos, gerando resultados que contribuem para o desenvolvimento sensorial, motor, cognitivo, entre outros aspectos. Santos (2014) destaca que a utilização de recursos pedagógicos estabelece uma nova dinâmica na sala de aula, criando novas relações entre o aluno, o professor e o conteúdo trabalhado. Em seguida, realizamos os questionamentos de respostas abertas. Para não direcionar as respostas, não foram oferecidas opções, permitindo que os profissionais expressassem suas próprias inquietações.

Gráfico 4: Quais são os principais desafios que você enfrenta na produção e implementação de recursos pedagógicos adaptados no AEE?



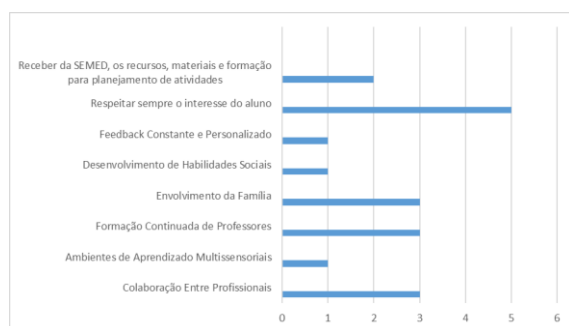
Fonte: Elaboração da autora, 2025.

As respostas foram unânimes e apontaram os seguintes desafios: a falta de recursos materiais nas escolas, a escassez de recursos financeiros e materiais, e a necessidade de capacitação e orientação adequada para os profissionais do AEE na produção de recursos. Estes pontos evidenciam um paradoxo entre a proposta de inclusão e a realidade vivenciada, o que nos leva a refletir sobre as barreiras que ainda existem para uma implementação plena da inclusão no AEE. Deste modo, estes elementos podem ser considerados desafios relevantes no AEE, que engloba a capacitação de educadores para a adaptação e utilização de recursos; a carência de tempo e orçamento para a produção de recursos; a ausência de materiais adequados. Torna-se válido frisar a visão sobre a corresponsabilidade que a gestão escolar possui sobre os desafios: o rompimento de barreiras institucionais e culturais sobre a inclusão de recursos adaptados, a integração curricular do AEE com o currículo geral e a limitação orçamentária destinada a adaptação de recursos. Dentre as respostas obtidas,

destacam-se duas que envolvem outro ator importante: a gestão escolar. As profissionais mencionam, em suas respostas, elementos que estão diretamente relacionados às barreiras atitudinais a nível institucional. A modificação de comportamentos, nesse contexto, depende da reflexão sobre como a gestão escolar promove a inclusão e a integração da pessoa com deficiência no ambiente escolar. A gestão tem um papel crucial em criar um ambiente que reflita a inclusão, assegurando que todos os alunos, independentemente de suas necessidades, sejam reconhecidos e apoiados por toda a comunidade escolar. A integração curricular não pode ser encarada como uma tarefa secundária ou distante da realidade escolar. É importante lembrar que o aluno do AEE é parte integrante da comunidade escolar e suas necessidades devem ser reconhecidas por todos. Quando a profissional afirma que a integração curricular é uma tarefa complexa e que existe a necessidade de mudança cultural na escola, ela reflete a situação de isolamento ou segregação que alguns alunos ainda enfrentam, sendo afastados das demais atividades escolares. Essa situação impacta diretamente a forma como esses alunos são inseridos no ambiente escolar e suas interações com os colegas e professores. Conforme destaca Kurz (2024), a articulação entre a educação comum e a educação especial é fundamental para garantir que os alunos recebam o apoio necessário

para atingir seu pleno potencial. Essa articulação cria as condições para que os alunos aprendam, se desenvolvam e potencializem suas habilidades, promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo e eficiente. Para finalizar o questionário, indagamos:

Gráfico 5. Em sua opinião, quais estratégias podem tornar os recursos pedagógicos mais eficazes para a inclusão e aprendizagem dos alunos da educação especial?



Fonte: Elaboração da autora, 2025.

Todas as profissionais enfatizaram a importância de conhecer as necessidades educacionais específicas de cada aluno, como uma prática inclusiva essencial para o desenvolvimento educacional. Esse processo deve ocorrer por meio de um planejamento colaborativo com o professor da sala regular. Além disso, as profissionais mencionaram a presença da família como parte fundamental desse processo, destacando a importância do envolvimento de todos os atores no desenvolvimento e bem-estar do aluno. Destacamos neste quesito que “é fundamental adotar estratégias que levem em consideração as necessidades individuais dos educandos e que promovam um ambiente de aprendizagem verdadeiramente inclusivo”. Com base nessa perspectiva, deve haver intervenções pertinentes à execução das atividades no AEE, entre as quais se destaca a preparação de um ambiente multissensorial que estimule os sentidos,

proporcionando experiências significativas para o processo de aprendizagem. Além disso, enfatizar a importância do trabalho colaborativo entre os profissionais da sala de aula regular e do AEE na construção de estratégias pedagógicas eficazes e personalizadas, ajustadas às particularidades de cada aluno. Nesse contexto, as profissionais também ressaltam o papel da tecnologia assistiva como uma ferramenta essencial no processo de ensino, contribuindo para o estímulo ao desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais dos educandos. Por fim, a participação ativa da família, por meio de reuniões e atividades no ambiente escolar, com o objetivo de fortalecer os vínculos entre escola e família, bem como fomentar relações e interações sociais saudáveis entre todos os envolvidos revela-se uma estratégia colaborativa na inserção e adaptação do educando na escola. Segundo Silva (p.44, 2020) Para realmente preparar uma instituição de ensino para a educação inclusiva, é necessário contar com a elaboração de um planejamento e projeto pedagógico específico e com a promoção de diversas mudanças, tanto estruturais como na capacitação de profissionais. Assim, é possível ter um direcionamento mais assertivo para que a escola ou instituição de ensino em questão consiga promover uma educação realmente inclusiva, promovendo a equidade de oportunidade e a diversidade. Avaliarmos as sugestões realizadas pela profissional demonstram o nível de consciência que ela possui sobre a realidade vivenciada. Todas essas sugestões configuram a necessidade de haver um conjunto de atividades articuladas, sou seja o que prevalece é a necessidade da formalização de uma estrutura que configure o trabalho em equipe. Deste modo, a execução dos Planos Políticos Pedagógicos torna-se o elo entre o planejamento e a realidade, é a principal alternativa para suprir a carência do aluno com deficiência ao integrá-lo como parte da comunidade escolar. Santana (p.308, 2022) endossa que A vista disso, a escola deve organizar o PPP com

metodologias baseadas na sala do AEE, visando um preparo significativo da comunidade escolar para com esses educandos. Assim, potencializando o desenvolvimento dos alunos, afim de garantir a igualdade e condições ao acesso, a participação e sobretudo a permanência desses indivíduos com necessidades educacionais, dentro da escola. O Projeto Político-Pedagógico (PPP) das escolas deve estabelecer ações que promovam a construção do conhecimento de forma integrada, possibilitando aos educandos a compreensão da importância do respeito às diversidades presentes na sociedade. É fundamental que o acesso à educação seja compreendido como um processo que reconhece e valoriza as necessidades individuais, assegurando que todos os alunos se sintam verdadeiramente inseridos no ambiente escolar. O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é potencializado quando são oferecidas condições básicas para a produção e adaptação de recursos pedagógicos. No entanto, é importante destacar que os profissionais muitas vezes enfrentam desafios, como a carência de habilidades específicas para elaborar ou adaptar tais recursos, além da necessidade de dispor de materiais adequados para esse processo. Dessa forma, cabe à gestão escolar o papel essencial de estabelecer conexões significativas entre a comunidade escolar e seus membros, construindo um ambiente que valorize a diversidade e promova a inclusão. Isso se dá por meio de um currículo que contemple atividades voltadas à equidade e à igualdade no processo de ensino-aprendizagem, garantindo não apenas o acesso, mas também a permanência e o pleno desenvolvimento dos educandos com deficiência no contexto escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A idealização de metodologias de ensino associadas a recursos pedagógicos faz parte da prática pedagógica dos profissionais da educação que possuem objetivos claros no processo de ensino-aprendizagem, para os pedagogos do AEE essa utilização é uma ação

permanente de recursos pedagógicos sugere a melhora significativa na qualidade de vida através da estimulação sensorial, motora e cognitiva dos educandos com deficiência. Através deste estudo verificamos as contribuições dos recursos pedagógicos na prática profissional e nos resultados obtidos com os educandos no AEE. Estes recursos devem estar disponíveis nas salas multifuncionais que através de convênios educacionais estabelecidos em lei com estratégia de acesso à educação, porém na ausência deles cabe ao profissional do AEE realizar a adaptação e produção de recursos pedagógicos que atendam a necessidade de cada educando. Como resultados obtidos através do uso destes recursos encontramos: o aperfeiçoamento das habilidades sociais é conquistado através da comunicação, ampliação de vocabulário, aperfeiçoamento da fala, sobre o desenvolvimento motor alcançamos o estímulo da coordenação motora fina importante para a segurar o lápis e na escrita. Nas habilidades cognitivas podemos ressaltar a memorização, estímulo a imaginação, a associação de objeto com letras e números, o pareamento de cores e/ou objetos etc. Deste modo, identificamos a utilização de recursos pedagógicos como elemento facilitador do conteúdo para educandos com necessidades educacionais agrega de forma significativa no desenvolvimento de cada um deles, pois rompe as barreiras educacionais existentes, permitindo a acessibilidade educacional. Sendo assim, constatou os desafios enfrentados na produção dos recursos pedagógicos: limitação orçamentaria, ausência de capacitação específica para os profissionais produzirem os recursos; ausência da estrutura institucional para a estruturação e execução de planejamentos inclusivos. Ressalta-se que os profissionais do AEE reconhecem a relevância que os recursos possuem no processo de ensino aprendizagem no AEE, este resultado é visualizado na evolução do desenvolvimento motor das crianças. Diante dessa perspectiva, identificou-se a relevância da relação que deve ser estabelecida entre a

comunidade escolar e os direitos educacionais da pessoa com deficiência, por fornecer as condições de acesso e permanência do mesmo no ambiente escolar, desmistificando através de atividades interdisciplinares as necessidades educacionais dos alunos e o respeito a diversidade no ambiente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Disponível http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 25 fev. 2025.

FALCONI, Eliane Regina Moreno; SILVA, Natalie Aparecida Sturaro. **Estratégias de trabalho para alunos com deficiência intelectual AEE atendimento educacional especializado** <https://especialdeadamantina.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/05/estrategias-de-trabalho-para-alunos-com-di.pdf>. Disponível em: <https://especialdeadamantina.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/05/estrategias-de-trabalho-para-alunos-com-di.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2025.

GIL, Marta. **A legislação federal brasileira e a educação de alunos com deficiência**. In Diversa. Publicado em 08/09/2017. Acesso em 21 fev. 2025.

KURZ, Andrieli Raquel; IMHOF, Neusa Carine Leidemer; SILVA, Neusa Cristina Pereira da. **A adaptação curricular e o trabalho multidisciplinar para a inclusão de estudantes com Altas Habilidades e Superdotação (AH/SD): estudo de caso**. Canoas, v. 29, n. 1, 2024.

MARTINS, Claudete da Silva Lima. **Produção de Recursos Pedagógicos Acessíveis: relatos de experiências**. São Leopoldo: Oikos, 2023.

MATOS, Carolina Xavier de; SILVA, Martha Holanda da; VICENTE, Kyldes Batista. **Prática docente e materiais didáticos na sala de aula**. Revista Panorâmica – ISSN 2238-9210 - V. 33 – Maio/Ago. 2021.

MENDES, Enicéia Gonçalves; ZERBATO, Ana Paula. **Educação. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar**. Unisinos 22(2):147-155, abril-junho 2018. 10.4013/edu.2018.222.04). Acesso em: 25 fev. 2025. Unisinos - doi:

ROPOLI, Edilene Aparecida, [et.al.]. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: a escola comum inclusiva** - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. v. 1. (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar)

SANTANA, Andressa Maciel Nonato; TEIXEIRA, Verônica Rejane de Lima. **A importância de atendimento educacional especializado na educação especial em escolas públicas**. Id on Line Rev. Psic. V.16, N. 63, p. 299-313, outubro/2022 - Multidisciplinar. ISSN 1981-1179 Edição eletrônica em

<http://idonline.emnuvens.com.br/id>. Acesso em: 25 fev. 2025.

SANTOS, Mauricio Caetano dos. **A importância da produção de material didático na prática docente Geógrafo**. Anais do VII CGB.10 a 16 de agosto de 2014. – DG/FFLCH/USP.

SARTORETTO, Mara Lúcia; BERSCH, Rita de Cássia Reckziegel. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: recursos pedagógicos acessíveis e comunicação aumentativa e alternativa**. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. v. 6. (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar).

SILVA, Irlania Cristina Genuina Barbosa da; COUTINHO, Diogenes José Gusmão; SILVA, Patrícia Ramos de França. **Desafios do AEE na construção de uma educação inclusiva**. Europub Journal of Multidisciplinary Research, Portugal, v.1, n.1, p. 31-48, jan./dec., 2020.